

O (NÃO) TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM AS PRÁTICAS?

Natália Marina Dantas Cunha; Thaís Oliveira Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Capes; Universidade Potiguar-RN

nattaliamd@hotmail.com; thaisoliveira728@gmail.com

Resumo: O presente trabalho sistematiza reflexões e considerações relativas ao trabalho pedagógico com gêneros textuais na Educação Infantil a partir de práticas vivenciadas no cotidiano de uma dessas instituições de Educação Infantil. Compreendemos que o contato com diversos gêneros textuais amplia as oportunidades infantis de vivência e exploração de textos de sua cultura, enquanto unidade de sentido da escrita e da leitura, podendo iniciar-se ainda na Educação Infantil, desde que respeite as especificidades das crianças como sujeitos de direitos, pessoas reais, capazes de aprender e se desenvolverem, bem como produzirem cultura e da linguagem escrita enquanto prática cultural e linguagem. A aprendizagem e o contato significativo com variados gêneros textuais garantem às crianças possibilidades de conhecer, identificar e produzir textos que circulem em seu meio social e por vez são valorizados socialmente, de modo que possam também se perceberem como autoras de novas produções textuais. Logo, objetivamos com esse trabalho analisar modos como os gêneros textuais têm sido experimentados em uma instituição pública de Educação Infantil da cidade de Natal/RN, de modo que a pesquisa foi desenvolvida em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI). A metodologia assume os princípios da investigação qualitativa e da abordagem histórico-cultural de L. S. Vygotsky para a pesquisa científica e tem, como procedimentos, a análise bibliográfica, sessões de observação do tipo semi-participativa em uma turma de Educação Infantil de um CMEI da cidade de Natal/RN, com crianças de cinco anos de idade. Os estudos evidenciam que o trabalho com gêneros textuais deve fazer-se presente no cotidiano das crianças nas instituições de Educação Infantil como práticas da cultura e como modos de vivenciar a aprender acerca da linguagem escrita e oral. Todavia, as observações revelam que as práticas pedagógicas têm desconsiderado o trabalho com gêneros textuais, limitando a atividades de desenho e escrita sobre este, deixando de explorar outras possibilidades de ampliação e conhecimento sobre a linguagem escrita e gêneros textuais. Desse modo, diferente do proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, as experiências, apreciação e convívio com as múltiplas linguagens, assim como com os diversos suportes e gêneros textuais da linguagem escrita, especificamente, têm sido desconsiderados ou pouco explorados nessa etapa educacional. Logo, o não trabalho, ou a superficialidade dessas práticas sem intencionalidade e responsabilidade, podem acarretar em prejuízos nas possibilidades infantis de vivenciarem e se apropriarem de sua cultura a partir desses textos.

Palavras-chave: Gêneros Textuais, Linguagem Escrita, Práticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

No contexto atual de discussões relativas a educação de crianças pequenas, muito tem se debatido acerca do lugar da linguagem escrita na Educação Infantil, as especificidades do trabalho pedagógico nessa etapa educacional, bem como as práticas de escrita que podem e precisam ser propiciadas às crianças ainda nessa etapa. Assumimos que a escrita deve se fazer presente na vida das crianças da Educação Infantil como linguagem, modos de dizer, pensar, em práticas significativas que possibilitem às crianças experimentarem a escrita em seus usos e funções sociais, aproximando-se dos modos como essa linguagem é experienciada socialmente nas práticas da cultura.

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, com função pedagógica de educar-cuidar de crianças de zero a cinco anos, respeitando suas especificidades e com finalidade de promover seu desenvolvimento integral em suas dimensões físico-corporal e psicológica – intelectual, emocional, social, simbólica e lúdica, complementando a ação da família e do Estado (LDB 9.394/96; DCNEI, 2010), deve garantir às crianças experiências com as múltiplas linguagens, de modo que as interações e brincadeiras tornem-se eixos estruturantes no trabalho pedagógico a ser desenvolvido.

Nessa perspectiva, a experiência e o contato com gêneros textuais/discursivos diversos permitem as crianças adentrarem no universo da linguagem escrita e das práticas da cultura, de maneira que, ao corroboramos com Geraldini (2001), entendemos que o trabalho com gêneros textuais propicia as crianças vivenciarem a linguagem como interação, constituição e discurso. Logo, as práticas de/com escrita, bem como as experiências com os gêneros textuais implicam em ações pedagógicas sistemáticas e intencionais em situações reais de uso da linguagem escrita e com significação para os pequenos.

Entendemos que a linguagem escrita precisa se fazer presente nos espaços de Educação Infantil, enquanto linguagem, sem que haja o propósito de alfabetização e realização de atividades que tratem a escrita como sistema rígido, um código a ser ensinado de modo mecânico, desprovido de significação. Assim, por estarem inseridas em um contexto letrado, não há porque negar as crianças experiências com algo que coexiste em seu meio social, mas inseri-las nas práticas da cultura, tornando o ensino-aprendizagem da escrita como algo natural, sem se sobrepor a outras vivências, como a brincadeira, as quais as crianças também têm direito, tampouco com finalidade formal de alfabetização.

Diante do exposto, buscamos no decorrer deste trabalho sistematizar reflexões e considerações referentes ao trabalho pedagógico com gêneros textuais na Educação Infantil a partir da pesquisa desenvolvida em uma instituição pública de Educação Infantil da cidade de Natal/RN, cujo objetivo foi analisar modos como os gêneros textuais têm sido experimentados pelas crianças nessa etapa educacional.

OS GÊNEROS TEXTUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As crianças são sujeitos sociais que interagem com o mundo e a depender da qualidade das interações podem se apropriar mais ou menos dos objetos de sua cultura. Quando tratamos das interações com a linguagem escrita, compreendemos tais ações e práticas de/com a linguagem escrita precisam acontecer em situações reais de uso, por meio de interações e experiências significativas às crianças, a fim de que os materiais escritos possam ser explorados em contextos de significação e sentido, bem como em suas múltiplas possibilidades, como aponta Carvalho (1999), de modo que apenas o contato com esses materiais não é o suficiente para garantir a qualidade dessas interações e aprendizagens.

Assim, o aprendizado da escrita implica em situações mediadas de interações sistemáticas e intencionais nas situações diárias, respeitando as especificidades das crianças enquanto sujeitos produtores de cultura, com suas potencialidades e necessidades lúdicas, e ao mesmo tempo, respeitando a escrita enquanto linguagem, interação com os outros da cultura. Dito isto, é necessário que professores propiciem essa interação a fim de que a escrita seja concebida como algo relevante e necessário à vida das crianças, como propunha Vygotsky (2007), o que, por sua vez, não significa acelerar etapas ou alfabetizar na Educação Infantil, mas não negar às crianças o conhecimento sobre algo que coexiste em seu cotidiano e lhe desperta curiosidade.

O trabalho com gêneros textuais permite aos aprendizes adentrarem e se apropriarem da escrita enquanto atividade de interlocução, interação, ou seja, ação entre pessoas através de situações significativas, bem como contextos reais de comunicação. Logo, em conformidade com Vieira (2010), entendemos que:

Os gêneros são fenômenos sociohistóricos que apresentam um caráter de relativa estabilidade e mudam de forma para se adaptar às necessidades humanas, aos diversos eventos de letramento que vivenciamos a cada dia. A forma dos gêneros é, portanto, resultado das suas condições de produção: quem diz, o que, para quem, em que situação, através de que gênero textual, com que propósito comunicativo. (VIEIRA, 2010, p. 83)

A proximidade com diversos gêneros textuais amplia as oportunidades das crianças, ainda pequenas, de vivência e exploração de textos de sua cultura, enquanto unidade de sentido da escrita e da leitura, podendo iniciar-se ainda na Educação Infantil, desde que respeite as especificidades das crianças e da linguagem escrita. Desse modo, os gêneros textuais tornam-se meio de vivenciar a linguagem escrita em seus diversos usos e funções, propiciando que as crianças, ainda pequenas adentrem no universo letrado da qual estão inseridas, compreendendo a função social da escrita, bem como passam a desenvolver competências comunicativas que são necessárias à vida social.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010, p. 25), é preciso garantir experiências que possibilitem às crianças a apreciação e interação com a linguagem oral e escrita. Para isso, é necessário o convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos que circulam socialmente. Entendemos que, tal como aponta Bakhtin (1986), as interações tornam-se lócus da linguagem, uma vez que, “[...] entender que a linguagem é essencialmente social e sua construção é influenciada pelo ambiente sociocultural dos indivíduos. São suas experiências cotidianas que irão enriquecer seu repertório lingüístico e lhes possibilitarão interações discursivas”. (apud VIEIRA, 2010, p. 79).

Sendo assim, os gêneros textuais, enquanto prática humana e produção de sentidos, emergem das interações, de modo que tomam o texto como unidade de sentido, em práticas de escrita reais de uso, ou seja, em contextos significativos.

Ainda na Educação Infantil, as crianças são capazes de interagir e aprender acerca dos diversos usos e funções de gêneros textuais diversos, conseguindo distingui-los, reconhece-los, bem como produzi-los em situações mediadas de aprendizagem. Como afirmam Teberosky e Ribeira (2004):

Os meninos e meninas pré-escolares distinguem entre registros formais e cotidianos, entre diferentes gêneros, e são capazes de relacionar essas diferenças com as modalidades oral e escrita. Reconhecem e produzem as formas discursivas associadas à linguagem escrita mesmo antes de serem capazes de ler ou escrever por si próprios. (TEBEROSKY; RIBEIRA, 2004, p. 63)

O trabalho com gêneros textuais na Educação Infantil não requer pré-requisitos como muitos acreditam, pelo contrário, para Teberosky e Colomer (2003, p.57), crianças de cinco anos já são capazes de diferenciar um poema, uma carta, uma notícia ou uma receita de bolo. Logo, corroboramos com Girão e Brandão (2010, p. 120) ao apontarem que “antes de atingirem a hipótese alfabética na compreensão do sistema de escrita, as crianças já são capazes de reconhecer gêneros textuais, suas diferentes finalidades, a linguagem dos textos escritos e sua disposição gráfica nas páginas de

portadores e suportes textuais distintos”. Nessa perspectiva, defendemos que a exploração de diversos gêneros textuais precisa ser algo natural na vida das crianças pequenas, vez que estas são produtos e produtoras de cultura, assim, precisam estar inseridas nas práticas da cultura, fazendo uso desses gêneros de maneira semelhante aos usos que convencionalmente realizamos.

O (NÃO) TRABALHO COM OS GÊNEROS TEXTUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A pesquisa desenvolvida em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) da cidade de Natal evidenciou que o trabalho pedagógico com gêneros textuais não assumia papel de centralidade na rotina das crianças dessa etapa educacional. As dezessete observações realizadas nesta instituição tinham como foco os momentos da rotina diária das crianças da turma observada em que a linguagem escrita e as práticas com gêneros textuais eram objeto/objetivo de interação entre professores e crianças. Assim, foram registrados em diário de campo a recorrência de atividades desenvolvidas, os procedimentos/intervenções da professora no encaminhamento dessas, bem como a participação das crianças em realizá-las e materiais utilizados.

Durante as observações evidenciamos que as atividades de/com a linguagem escrita eram restritas a realização de desenhos e a escrita sobre este, de maneira que durante a rotina das crianças as oportunidades de exploração dos diversos gêneros textuais e suportes que surgiam na rotina das crianças, passavam despercebidas pela professora. A exemplo disto elencaremos a seguir as possíveis oportunidades de trabalho com gêneros textuais que poderiam ter sido vivenciadas na turma observada.

Prática 1: Atividades de desenho

As atividades de desenho faziam parte da rotina das crianças do nível IV (faixa etária de 5 anos). Em todos os dias observados havia o “momento da atividade”. Este, destinava-se a realização de um desenho sobre a temática de estudo ou atividade desenvolvida no dia, por exemplo, apresentação da peça o cravo e a rosa e representação através da linguagem do desenho acerca do que as crianças mais gostaram de fazer, após desenharem elas precisariam escrever o que haviam desenhado. Por se tratar de uma atividade recorrente, percebemos que a estrutura desenvolvida de elaboração da atividade poderia explorar o gênero textual legenda, visto que abaixo do quadro para desenho era deixado um espaço para escrita abaixo deste. No entanto, essa possibilidade de trabalho com o gênero textual não acontecia.

Prática 2: Avisos nas agendas

Após chegarem nas salas de atividades as crianças eram solicitadas a deixarem suas agendas sobre a carteira para que a professora pudesse colar o papel com informes a respeito das crianças, além de possíveis avisos. Em uma das observações, a professora anexou junto ao papel de informes um convite aos responsáveis para assistirem à apresentação da Festa Junina das turmas do nível III e IV. Após anexar em todas as agendas, a professora pedia que a criança “ajudante do dia” a auxiliasse na entrega da agenda aos seus respectivos donos sem que houvesse comunicação a respeito do que tratava o aviso.

Entendemos que essa prática poderia suscitar discussões em torno do gênero textual convite, onde as crianças poderiam conhece-los, diferenciá-los de outros, bem como aprender noções iniciais de sua estrutura, ainda que não soubesse lê ou escrever convencionalmente. Como culminância dessa exploração as crianças poderiam ser produtoras, com a mediação da professora, dos seus próprios convites.

A Educação Infantil enquanto lugar-espço de desenvolvimento integral das crianças, mediante o compartilhamento dos conhecimentos construídos socialmente e das práticas da cultura, precisa garantir ações pedagógicas intencionais e sistematizadas à diversidade de gêneros textuais que circulam socialmente, a fim de que as crianças possam, a partir da exploração diária, ir se apropriando de seus usos e funções, assim como saber sobre o seu suporte, objetivos e várias possibilidades de uso da linguagem, interagindo com esta. Logo, a superficialidade das práticas sem intencionalidade de trabalho com gêneros textuais pode acarretar em prejuízos nas possibilidades infantis de vivenciarem e se apropriarem de sua cultura a partir desses textos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Da pesquisa então desenvolvida, percebemos a importância de práticas educativas que assumam a escrita enquanto linguagem, promovendo a exploração de diversos gêneros textuais em contextos significativos de uso, sendo vivenciados de modo natural, a partir das oportunidades emergidas da rotina das crianças da Educação Infantil. A isto se deve a necessidade do olhar atento do professor para as oportunidades de exploração de situações e materiais presentes no dia-a-dia da escola, a fim de mediar contextos de aprendizagem que visem não somente o contato, mas também o conhecimento acerca dos gêneros textuais “descobertos”.

Nesse sentido, a sistematização da exploração dos gêneros textuais nas instituições de Educação Infantil redimensiona as práticas educacionais tradicionais e mecanizadas, de maneira que se tornam práticas significativas, carregadas de sentido, contextualizadas pela diversidade de textos em situações funcionais de usos da linguagem. A relevância de tais apontamentos se deve ao fato de

que, por meio das vivências com gêneros textuais e suportes diversos no contexto educativo, a criança passa a ser inserida nas práticas sociais da cultura, sendo capazes de usá-los de maneira semelhante ao socialmente convencionado.

Concluimos ainda a necessidade de formação continuada para professores da Educação Infantil a fim de que possam imprimir maior qualidade e segurança às suas ações educativas, compreendendo a intencionalidade de suas práticas, bem como a importância de seus papéis enquanto mediadores de aprendizagens. Logo, passam a garantir às crianças o conhecimento da diversidade, não somente de gêneros textuais, mais das possibilidades múltiplas de experienciarem a linguagem escrita viva não somente na escola, mas em suas vidas.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa. (Org). **Ler e escrever na educação infantil:** pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

BRASIL, Ministério da educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Brasília, DF, 2010.

CARVALHO, Denise Maria de. **Aprender e Ensinar a Linguagem Escrita: do movimento do fazer ao saber em movimento.** Tese de Doutorado. UFRN, 1999.

GERALDI, João Wanderley (Org.) **O Texto na Sala de Aula.** São Paulo: Ática, 2003.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever:** uma proposta construtivista. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

TEBEROSKY, Ana, RIBEIRO, Nuria. Contextos de alfabetização na aula. In: TEBEROSKY, Ana; GALLART, Marta Soler (Orgs.). **Contextos de alfabetização inicial.** Porto Alegre: ArtMed, 2004.

VIEIRA, Giane Bezerra. **Alfabetizar letrando:** investigação-ação fundada nas necessidades de formação docente. Tese de Doutorado. UFRN. Programa de pós-graduação em Educação. Natal: UFRN/PPBGEd, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007. p.